

VOX SCRIPTURAE



VOLUME XVII – NÚMERO 1

Julho de 2009

Revista Teológica Brasileira

Este periódico está indexado em: *ATLA religion Database*, publicado pela American Theological Library Association, Evanston, Illinois, EUA - índice disponível *on line* na ATLA Database (atla@atla.com; <http://www.atla.com/>).

Vox Scripturae está classificada com o conceito B4 no indicador de qualidade de periódicos científicos “QUALIS”, da CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (acesse: <http://www.capes.gov.br/avaliacao/qualis>).

EXPEDIENTE

Editor Geral: *Prof. Dr. Claus Schwambach*
Co-Editor: *Prof. Dr. Werner Wiese*
Revisão: *Simony I. Westphal*
Produção Editorial: *Franklin Wiese*

ISSN: 0104-0073

Órgão Semestral editado por:

EDITORA UNIÃO CRISTÃ

Rua Fundão, 221 – Bairro Mato Preto – Caixa Postal 9
89.290-000 – São Bento do Sul-SC
www.uniaocrista.com.br - comercial@uniaocrista.com.br
MSN: comercial@uniaocrista.com.br
Skype: [comercial.editorauniaocrista](https://www.skype.com/pt/contacts/comercial.editorauniaocrista)
Fone/Fax (47) 3635-0911
Gerente: *Rolf Fitzlaff*

e

FACULDADE LUTERANA DE TEOLOGIA - FLT

Rua Walli Malschitzky, 164 – Bairro Mato Preto – Caixa Postal 431
89.290-000 – São Bento do Sul-SC
www.flt.edu.br - flt@flt.edu.br
Fone/fax (47) 3635-1108
Diretor Geral: *Prof. Dr. Claus Schwambach*
Pró-Diretora de Ensino, Pesquisa e Extensão: *Prof^ª. Adriane Bräuningner*

Os artigos publicados são de inteira responsabilidade de seus autores e não refletem, necessariamente, a opinião dos editores.

ÍNDICE

Editorial	05
<i>“Bendito seja o nome do Senhor”. O uso de בָּרַךְ no livro de Jó.</i> Roger Marcel Wanke	08
<i>Solidariedade no Antigo Testamento. Três modelos e sua relevância para a ética cristã.</i> Michael Kleine	27
<i>O conflito entre o conhecer objetivo e o conhecer relacional – Um diálogo entre o verbo hebraico יָדַע e o “princípio de incerteza” de Heisenberg</i> Judith Sonja Garbers	41
<i>A temporalidade plesiológica na parábola do homo viator (Lucas 10.25-37)</i> Ramiro de Meneses	79
<i>A distinção dos dois regimentos em Lutero: Recepção na teologia luterana e implicações para a ética política.</i> Alexander de Bona Stahlhoefer	93
<i>Imortalidade do ser humano. Doutrina filosófica ou ensino bíblico? 2ª parte</i> Euler Renato Westphal	132



EDITORIAL

Estimado leitor de *Vox Scripturae - Revista Teológica Brasileira*

A presente edição de nossa revista se caracteriza por contribuições na área bíblica, em especial, Antigo Testamento, e na área da teologia histórico-sistemática e ética. A primeira contribuição é de Roger Marcel Wanke. Seu artigo recebeu o título: “Bendito seja o nome do Senhor”. O uso de בָּרַךְ no livro de Jó. Trata-se da tradução de uma pequena parte de sua tese de doutorado, entregue em fevereiro de 2009 na Universidade Friedrich Schiller, de Jena, Alemanha. O autor faz uma análise terminológica e, acima de tudo, teológica, do termo בָּרַךְ em Jó, destacando as diversas nuances de significado do termo. Chama a atenção o espaço que ele dá à apresentação das diversas contribuições da pesquisa recente. Por meio desse artigo, temos acesso, dessa forma, aos resultados do estado atual da pesquisa, neste quesito específico.

Segunda contribuição, também na área bíblica, Antigo Testamento, é de Michael Kleine: Solidariedade no Antigo Testamento. Três modelos e sua relevância para a ética cristã. O artigo tem como ponto de partida uma questão ética: como é fundamentada a solidariedade em relação às pessoas mais “fracas” nos diferentes âmbitos sociais? Tentativas de resolver problemas no âmbito macro-social (exclusão social), normalmente são fundamentadas com categorias oriundas do âmbito interpessoal/familiar/comunitário: solidariedade, amor ao próximo, misericórdia. O autor procura distinguir sociologicamente as duas esferas, levando em conta suas características de funcionamento próprias. A partir de três modelos éticos do Antigo Testamento, mostra-se a diferença entre formas de ajuda e sua motivação em cada contexto (família, comunidade religiosa e Estado). Conclui-se que existem modelos próprios de fundamentação ética da ajuda institucional no âmbito macro-social, baseados em categorias como Justiça, Direito, Liberdade e Igualdade.

O terceiro artigo é de autoria de Judith Sonja Garbers: O conflito entre o conhecer objetivo e o conhecer relacional – Um diálogo entre o verbo hebraico יָדַע e o “princípio de incerteza” de Heisenberg. O tema desse trabalho é o “conhecer objetivo” em conflito com o “conhecer relacional”. A autora define o “conhecer relacional” como um conhecer dependente

de relações. Já o “conhecer objetivo” não depende de relações, mas da pesquisa de objetos por meio da observação. No primeiro capítulo, a autora analisa o emprego e significado do verbo hebraico יָדַע e chega à conclusão que o verbo hebraico está expressando um conhecer relacional. No segundo capítulo, a autora apresenta o “Princípio da Incerteza”, descoberto por Heisenberg, e conclui que no âmbito sub-atômico, o conhecer objetivo se torna um conhecer relacional quando o observador entra em contato com o objeto da sua pesquisa. O pesquisador não se posiciona como observador em frente à natureza, mas descobre-se como parte da reciprocidade entre homem e natureza. No terceiro capítulo, a autora entra num diálogo entre os resultados da análise do verbo hebraico יָדַע e os resultados da pesquisa sobre o “Princípio de Incerteza” de Heisenberg, iluminando a limitação do conhecer objetivo e a importância do conhecer relacional. O conhecer relacional valoriza o convívio e o agir certo e delega um lugar secundário para a formulação de doutrinas. Conhecer Deus implica um relacionamento de obediência e atos de misericórdia.

O quarto artigo possui um caráter fortemente interdisciplinar. Ramiro de Meneses escreve sobre A temporalidade plesiológica na parábola do homo viator (Lucas 10.25-37). O artigo caracteriza-se pela análise da parábola do bom samaritano a partir de categorias da filosofia, principalmente de Lévinas. Em especial, o autor trabalha a noção de um “tempo plesiológico”. Segundo ele, nesta parábola “o ícone de referência é a temporalidade de alteridade – tempo plesiológico – do Bom Samaritano ... Ele é o que não vê com preceitos. Será o que se aproxima do homem que sofre. E, porque se aproxima, criando um espaço plesiológico, é que vê bem; e, porque vê bem, ‘comove-se’ (rahamim); e porque se comove, debruça-se sobre ele para lhe dar vida, porque tem um tempo eónico”.

Em seguida, Alexander de Bona Stahlhoefer, concluinte do curso de bacharelado em teologia da FLT, aborda o tema A distinção dos dois regimentos em Lutero: Recepção na teologia luterana e implicações para a ética política. Trata-se de um Trabalho de Conclusão de Curso que chamou atenção pela qualidade da contribuição, tendo sido recomendado pelo orientador à publicação. Esta pesquisa procura delinear a distinção entre os Dois Regimentos, ou o duplo governo de Deus, a partir de Lutero. A partir da pesquisa nas fontes primárias, o autor apresenta como Lutero definiu a distinção e como a aplicou em casos concretos. Em Da Autoridade Secular, até que ponto se lhe deve obediência o Reformador apresenta a distinção entre os Dois Regimentos como uma consequência da distinção entre Lei e Evangelho. São analisadas outras três cartas de Lutero a respeito de

Müntzer e da Guerra dos Camponeses, em que a distinção é tomada como base para o posicionamento. Para não se incorrer em erros na compreensão da distinção, sua recepção nos séculos XIX e XX foi analisada. A Guerra no Iraque, empreendida pelos Estados Unidos da América, foi problematizada e é tomada nesta pesquisa para a construção de um posicionamento. Ao final são apresentadas algumas implicações para a Ética Política para ajudar na construção de posicionamentos em outros casos de conflito.

Por fim, temos a 2ª parte do artigo de Euler Renato Westphal, Imortalidade do ser humano. Doutrina filosófica ou ensino bíblico? Enquanto que na 1ª parte, publicada na edição anterior de Vox Scripturae, o autor levantou possibilidades de resposta a partir da filosofia, nesta 2ª parte ele trabalha respostas a partir da teologia. Ele norteia sua abordagem em claras balizas da antropologia bíblica, mostra que tanto imortalidade quanto ressurreição fazem, em diferentes contextos, parte da tradição bíblica, que precisam ser entendidos como “paradoxo da realidade de Deus”. O autor conclui sua abordagem falando sobre a “morte” na perspectiva da lei e do evangelho.

Creemos que todas essas contribuições são cativantes e esperamos que você tenha leituras instigadoras, que o provoquem à reflexão e que contribuam para que seu testemunho seja comprometido com Palavra de Deus e revestido de constante atualidade.

Prof. Dr. Claus Schwambach
Editor Geral de Vox Scripturae
diretoria@flt.edu.br